



## Programas de Desenvolvimento Docente em Escolas Médicas

*Filipe Alves Souza, Lucas Gabriel Duarte Ramos, Fernanda Alves Maia, Maria das Mercês Borém Correa Machado, Maisa Tavares de Souza Leite, João Felício Rodrigues Neto, Maria Tereza Carvalho Almeida*

### Introdução

Nas últimas décadas, a educação médica vem passando por mudanças que ensejam a formação de profissionais capazes de contribuir para a reorientação do sistema de saúde. Essas transformações, aliadas à redefinição do papel do professor, têm levado à implementação de Programas de Desenvolvimento Docente (PDDs).

Wilkerson e Irby [1] definem desenvolvimento docente como “uma ferramenta para a melhora da vitalidade educacional de nossas instituições, através da atenção às competências requeridas para promover a excelência acadêmica”. Trata-se de um programa planejado, ou um conjunto de programas, destinado a preparar as instituições e membros do corpo docente para os seus diversos papéis. Abrange uma grande variedade de intervenções para ajudar os membros do corpo docente a melhorar suas habilidades e competências.

No caso da docência universitária, a educação deve permear as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além da gestão acadêmica da universidade. No entanto, percebe-se que a política de valorização do docente tem como indicador a titulação acadêmica e a sua produção científica, não havendo incentivo para o desenvolvimento das demais competências exigidas no mundo acadêmico.

De acordo com Almeida e Batista [2], o enfrentamento dessa questão é fundamental em tempos em que o ensino médico, assim como toda a educação superior, tem sido objeto de análises críticas bastante vigorosas, situando o professor como um articulador das possibilidades de inovação e transformação dos processos de aprendizagem materializados nos diversos espaços acadêmicos.

A literatura sobre desenvolvimento docente vem produzindo evidências sobre a importância dos PDDs no estabelecimento de mudanças curriculares e educacionais. Desde a última década, têm sido descritas diversas intervenções para melhoria das habilidades e competências docentes. Essas iniciativas possuem significativas diferenças estruturais. Um dos maiores desafios diz respeito à avaliação do programa e seu impacto em diversos níveis (mudança de prática/ comportamento e mudança institucional).

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar de forma crítica os PDDs em escolas médicas e identificar os principais resultados e limitações.

### Material e métodos

A estratégia metodológica deste estudo consistiu na revisão sistemática da literatura, a fim de identificar registros da produção científica nacional e internacional sobre PDDs na área médica. Trata-se dos resultados parciais da pesquisa “Programas de Desenvolvimento Docente: efeito sobre os aspectos cognitivos, psicomotores e atitudinais dos professores que desempenham a função de tutor na Aprendizagem Baseada em Problemas”, que está sendo realizada na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

O primeiro passo dessa estratégia foi a busca eletrônica de artigos publicados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO, vinculadas à Biblioteca Virtual em Saúde. Os seguintes descritores foram utilizados como fonte de busca: “desenvolvimento de pessoal”, “capacitação em serviço”, “educação baseada em competências”, “educação médica”, “docentes de medicina” e “educação médica continuada”.

A pesquisa foi delimitada entre os anos de 2002 e 2013, e o resultado foi refinado considerando-se somente os artigos originais, com resumo, publicados em inglês, espanhol ou português e que contemplassem o eixo temático desta pesquisa: “intervenção e avaliação de programas de desenvolvimento docente”. Os artigos que preenchiam os critérios de inclusão, por sua vez, foram então estudados pelos membros do grupo de pesquisa e discutidos em reuniões sistemáticas, considerando os seguintes aspectos: ano de publicação, objetivos, metodologia, estratégias de ensino/aprendizagem utilizadas no PDD, resultados e principais limitações de cada intervenção.

### Resultados e Discussão



Este trabalho baseia-se na análise dos artigos encontrados, avaliando as estratégias dos PDDs, com foco nas propostas de intervenção e avaliação da competência docente. O estudo permitiu a constatação da necessidade de capacitar os profissionais da área da saúde utilizando diferentes metodologias de ensino e de avaliação. Esses programas atendem à demanda crescente de profissionais engajados com a educação médica e comprometidos com o desenvolvimento de habilidades em ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Os programas de intervenção avaliam comumente seis competências básicas: aquisição de habilidades e conhecimento, capacidade de dar *feedback*, financiamento científico, cargos de liderança, retenção profissional e desenvolvimento pessoal. A maior parte das avaliações é realizada no decorrer dos cursos, através de questionários semi-estruturados ou entrevistas com os participantes. Os métodos de coletas de dados, fontes e análises utilizados pelos PDDs estão reunidos na tabela 1.

Entre as limitações, grande parte dos artigos reconheceu o auto-relato como uma limitação para a validade dos resultados obtidos. Outras limitações recorrentes entre os artigos foram a ausência de grupo controle e pequena amostra utilizada na avaliação. Steinert *et al.* [5] também identificou algumas questões importantes relacionadas ao PDD. Estas incluem, entre outras, a necessidade de dispor de modelos experimentais de pesquisa, a identificação de medidas de resultados válidos, o desenvolvimento de ferramentas para documentar o resultado em médio e longo prazo, olhando para o aspecto do processo, para além do aspecto do resultado e utilização de modelos experimentais de investigação.

## Conclusão

Muitas escolas têm investido em PDDs e utilizado uma variedade de estratégias de ensino/aprendizagem e de cenários que favorecem o desenvolvimento das competências para a docência. No entanto, a maioria dos PDDs descritos na literatura tem priorizado os auto-relatos dos participantes, não se constituindo assim, uma avaliação formativa e progressiva do conhecimento, das habilidades e atitudes dos professores no desempenho das atividades docentes. Nesse sentido, faz-se necessário implementar programas que visem o acompanhamento e o desenvolvimento desses profissionais e avaliem se as metas institucionais propostas estão sendo alcançadas. Sugere-se ainda que as políticas de valorização reavaliem os indicadores de progressão na carreira docente, uma vez que este fator pode estimular os professores a investir na carreira docente.

## Referências

- [1] WILKERSON, L.; IRBY, D.M. Strategies for improving teaching practices: a comprehensive approach to faculty development. **Acad. Med.** 1998. 73: 387-396.
- [2] ALMEIDA, M. T. C.; BATISTA, N. A. Ser docente em métodos ativos de ensino-aprendizagem na formação do médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, Dec. 2011.
- [3] PERIM, G. L. *et al.* Desenvolvimento docente e a formação de médicos. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 33, supl. 1, 2009.
- [4] LAMPERT, J. B. Avaliação do processo de mudança na formação médica. In Marins, JJN (orgs.). **Educação médica em transformação: instrumentos para construção de novas realidades.** São Paulo: Hucitec. 2004. 245-268.
- [5] STEINERT, Y. *et al.* A systematic review of faculty development initiatives designed to improve teaching effectiveness in medical education: BEME n° 8. **Medical Teacher.** 2006. 28 (6) 497-526.



**TABELA 1:** Métodos de coleta de dados, fontes e análises utilizados pelos PDDs em escolas médicas.

<b>Item</b>	<b>No. (% de 29)</b>
<b>Forma de avaliação</b>	
Pré-teste	18 (62%)
Pós-teste	29 (100%)
<b>Instrumento</b>	
Questionário	18 (62%)
Entrevista	8 (27,5%)
Curriculum vitae	6 (20,6%)
Outros (banco de dados, relatórios)	6 (20,6%)
<b>Fontes</b>	
Grupo controle não randomizado	5 (17,2%)
Grupo controle randomizado	2 (6,8%)
Ausência de grupo controle	22 (75,8%)